

Série Sagrada

Cr\$ 15.00

N.º 71



scan by Barbier
www.guiaebal.com

História de SÃO L UÍS REI DE FRANÇA

ERA UMA VEZ UM REI...

Em plena Idade Média, quando ninguém se sentia seguro diante das constantes guerras suscitadas, existiu na França um Rei tão bondoso e justo que, muitas vezes, sacou de suas roupas e adereços o os presenteou aos pobres.

Não se julgue, porém, que este Rei aqui citado fosse um fraco e pouco lesto de espírito! Ao contrário, era poderoso na sua condição de monarca absoluto, de extraordinária coragem e muita inteligência e, como se isto fosse pouco, era sumamente humilde e tão simples como só os santos o sabem ser.

A História o registra com o nome de Luis IX. Ele fez coisas surpreendentes, tanto na guerra como na paz. Ele era tão justo lutando com a espada como praticando a caridade.

Tinha rasgos espontâneos como este: levantava-se da mesa suntuosa, repleta de gostosas iguarias e servida em vasilhas de ouro e prata, e saía para a rua, a fim de servir aos mendigos e aos cegos, a quem dava de comer com as próprias mãos.

Outras vezes, quando todos se retiravam para dormir, ele se recolhia para ficar meditando numa das acoteias do castelo, a ponto de ser, muitas vezes, encontrado transido de frio e membros enrijecidos pelo demorado tempo a que se entregava a tais exercícios.

— Que Rei esquisito! — dirão.

Succede, porém, que todos os homens excepcionais ou extraordinários têm atitudes e atos diferentes e incomuns dos da craveira vulgar, pois, ao contrário, eles não seriam notados e sua vida deixaria de ser relatada como exemplo.

Enfim, Luis IX, Rei da França, foi um justo e enérgico, valeroso e resoluto. Marchava à frente de suas tropas e sobressaía por sua serenidade, conduta e valentia. Jamais empreendeu uma guerra, porém, para ganhar dinheiro ou satisfazer ambições pessoais. Suas guerras foram realizadas em favor da justiça e para defender a fé. Quando podia adquirir uma paz justa, ninguém mais do que ele se alegrava, e sempre conduzia a terminação de suas batalhas à custa de alguns sacrifícios próprios.

Rei democrata e humilde, Luis IX dava audiências e conversava com o povo nos jardins do seu palácio de Paris, muitas vezes sentado no solo, sobre uma simples esteira, com a espontânea mira de se acamarar com a gente humilde e dela se aproximar com seus gestos e atitudes.

Sua modestia no trajar era característica. Até mesmo, e por isso mesmo, ele fez o trajeto na maior simplicidade e humildade, descalço e contrito, quando conduziu em procissão pública a piedosa coroa de espinhos de Nosso Senhor Jesus Cristo, que lhe fôra ofertada.

Foram notáveis seus pensamentos acerca da aplicação da justiça entre ricos e pobres. Ele achava que a razão devia ser colocada preventivamente com os pobres, dado que o rico quase sempre se prevalece da sua condição para usufruir privilégios inadequados.

A seu filho Felipe, que finalmente o sucedeu no trono, dizia: "Se um pobre demanda com um rico, defende tu ao pobre mais do que ao rico, até que conheças a verdade. Então, quando a saibas, obra como de direito."

A Luis se deve o término das cruzadas sangrentas, pois foi por determinação dele que seu irmão, Carlos de Anjou, levou a cabo a continuação da campanha, e conseguiu um vitorioso tratado de paz, que estabeleceu a liberdade religiosa no Oriente para os cristãos.

Morreu São Luis no dia 25 de agosto de 1270, com a idade de 35 anos. Seu corpo foi levado pelos cruzados para a França, e repousado na Igreja de Saint-Denis, em Paris. O coração, a pedido de seu irmão Carlos de Anjou, foi depositado em uma igreja de Monreale, na Sicília.

No túmulo do Santo se verificaram muitos e portentosos milagres, o que levou o Papa Bonifácio VIII a promover a canonização, em 1305, do grande Rei.

O dia onomástico de São Luis ocorre anualmente a 25 de agosto.

Tão fecundos e exemplares foram os termos da vida deste monarca, que Felipe V declarou no preâmbulo da Ordenação de 29 de julho de 1310, que desejava governar o seu reino: "de acordo com o bom uso e costume e na mesma forma e maneira do tempo do Rei Senhor São Luis."

Recebido 28/6/1977

Recebido 28/6/1977

Recebido 28/6/1977

Recebido 28/6/1977

Recebido 28/6/1977

Recebido 28/6/1977

Recebido 28/6/1977

Orientação
do
Cônego
Antônio
de
Paula Dutra



↑ O Revmo. Padre Agostinho C. Martin escrevendo alguns apontamentos para a história da imagem de Nossa Senhora Auxiliadora Peregrina. A direita, o Sr. Arnaldo Noronha (Augusto de Andrade), coordenador e redator da SÉRIE SAGRADA.

NO BRASIL UMA IMAGEM BENTA PELO PRÓPRIO SÃO JOÃO BOSCO:

NOSSA SENHORA AUXILIADORA PEREGRINA

ATENDENDO a uma sugestão dos Revmos. Padres Salesianos de Manaus, Amazonas, esta revista publicará brevemente a história da gloriosa Nossa Senhora Auxiliadora Peregrina, cuja imagem, atualmente na bel. Capital amazonense, já percorreu em peregrinação mais de 22 mil quilômetros do território brasileiro.

De acordo com uma informação da revista "Auxiliadora-Peregrina-Coroada" (Suplemento religioso da publicação "Página Escolar"), de Manaus, "cedendo a piedosos e prementes pedidos do Exmo. e Revmo. Sr. D. João da Mata Amaral, para comemorar o 50.º Aniversário do Monumento Nacional de Maria Auxiliadora em Niterói, berço da devoção à Virgem de D. Bosco no Brasil, esta veneranda Imagem desceu do Amazonas, a 17 de agosto de 1950, percorrendo nossa imensa Pátria numa triunfal "Peregrinação Marial". Recebeu homenagens estrondosas e espalhou inúmeros prodígios".

Trata-se de uma imagem que o próprio São João Bosco ainda em vida benzeu e mandou em 1885 para o Colégio de Santa Rosa, em Niterói. Em 1921 foi a imagem ofertada ao Amazonas, onde foi solenemente coroada por ordem pontifícia, como resultado das graças e milagres a ela devidos, e que se realizaram tanto em Niterói como em Manaus.

SÉRIE SAGRADA Contará a História da Milagrosa Imagem

Ao nos visitar, recentemente, o Revmo. Padre Agostinho C. Martin, Salesiano do Colégio Dom Bosco, de Manaus, trouxe-nos alguns dados que deverão servir para a feitura de uma edição de SÉRIE SAGRADA inteiramente dedicada à história da milagrosa imagem.

ADAPTAÇÃO
E TEXTO DE
AUGUSTO
DE ANDRADE

História
de

SÃO LUÍS (REI DE FRANÇA)

"Cada época histórica tem um homem que a representa. Luis IX é o homem modelo da Idade Média: é um legislador, um herói, um santo. Marco Aurélio mostrou o poder unido à filosofia, Luis IX, o poder unido à santidade; a vantagem está do lado do cristão."

CHATEAUBRIAND

(em seu livro "Estudos Históricos")

Estamos em 1224. O ambiente é o da Corte francesa. A regente, que era a viúva de Luis VIII, há pouco falecido, descera à sala de armas onde um mestre procedia ao adestramento do Delfim, futuro ocupante do trono da França.

Parando no fim do lanço da escada, a rainha ainda teve tempo de observar a agilidade com que seu filho respondia aos botes do instrutor...

Vejo que Sua Alteza está já bem destro no manejo das armas!...

Sua mão é ágil e firme, Majestade! Muito firme!

Jamais alguém aprendeu tão rápido quanto Sua Alteza! E tem somente dez anos de idade!...

A rainha fez um gesto com a cabeça. Reconhecia a inteligência do filho, mas...

Sim... tem as qualidades que convêm a um futuro rei... mas não as mais importantes... Aprimorarei sua educação moral!

A rainha Branca (Blanca de Castilla, cujo nome era este, visto ser de origem espanhola), teve destacada atuação durante o período em que exerceu a regência. De grande firmeza política, submeteu os albigenses rebeldes e fez honrosa paz com a Inglaterra, depois de ganhar a guerra que sustentou contra Henry III...



E toda vez que a Rainha tinha azo de estar a sós com o filho, dirigia a conversa para assuntos que a levassem a acentuar o lado moral da vida, com Deus a pontificar todos os atos e pensamentos...



Mestres para o estudo das leis do reino éle os teve, dos melhores da época...



Aos direitos do Rei devem sempre contrapor-se os deveres do monarca para com o Povo...

Período rude em que a força e os instintos pretendiam obter o primado que a Igreja ressalvava para o Espírito — que vinha de Deus — só os indivíduos de bom sedimento religioso conseguiam projetar os nobres frutos da sua personalidade...

Dentro de tais princípios, foi que Luís, o Delfim, atingiu a sua maioridade...



Galhardo donzel é o nosso Príncipe!

Poderá ser um grande Rei!

Tinha éle dezoito anos quando, em 1234, contraiu casamento com sua prima, jovem de treze anos, Margarida de Provença, filha do Conde Berenguer IV...

Em 1236 veio a coroação. Realizou-se ela na Catedral de Sens, da qual, ao tempo, Paris era sufragânea...



Pompa não tem faltado a estas festas!

A rainha mãe a tudo atende! Ela é muito ciosa do prestígio real!

Não era somente o prestígio mas, sobretudo, o firme propósito de aumentar o poder do Rei, até então coagido pelos senhores dos feudos que dominavam o país em seus castelos e domínios...

Dá as batalhas que a Regente sustentou e ganhou, deixando a efervescência das mesmas ao filho...



Tenho que decidir a luta no campo da batalha, Margarida, minha esposa!

Nem tempo tendes para descansar, meu esposo e Rei! Trabalho árduo, o de governar os povos!...



Sim, mas não é somente o reino que me preocupa. A Inglaterra está no meio para tirar partido dos coligados!

Espero que saibais reduzir a pó vossos inimigos!

Assim espero. Continuarei a política inflexível de minha augusta mãe, durante a Regência: combatê-los-ei em defesa do meu reino!



Como era natural, a guerra com a Inglaterra exigia que as terras que marginavam o Canal da Mancha, do lado francês, se encontrassem aptas a defender a vulnerabilidade da costa...

Estava no caso a Ilha de Jersey (antiga Cesarea), que Luis visitou, a fim de prover a sua defesa...



Mandarei levantar bastiões e muros reforçados. Os ingleses terão de se haver primeiro com os nossos postos avançados!

Depois voltou a Paris. Ele precisava de conselheiros para o seu serviço. Homens experientes. Mandou um correio ao reino de Navarra para que João de Joinville o assistisse em sua Corte francesa...

E assim, certo dia...

Aqui está um velho que muito preza a palavra empenhada. Prometi comparecer, Majestade, mas...



Sim, já sei, teus serviços na Corte de Navarra são imprescindíveis!

Mais do que isso, grande monarca! Meus serviços na Corte de Navarra só terminam pela Páscoa, quando meu contrato ali, como mordomo...



Basta, mestre Joinville, conheço vossos méritos! Agora...

...partireis comigo para Cesarea, no Canal da Mancha!

Mas... senhor!...



Dessa forma, no dia imediato...

Com estas primeiras tropas, asseguraremos o campo livre para realizar as fortificações na ilha!



Cesarea (Cæsarea, dos antigos romanos) é hoje possessão inglesa. Ao tempo ela era da França, razão por que o Rei Luís buscava fortificá-la. Situada a oeste do departamento francês da Mancha é a maior das ilhas do Canal, com pouco mais de cem quilômetros de comprimento...

Já bons muros e defesas haviam sido levantados...



Pelo Direito e pela Justiça
defenderemos estas muralhas contra
o ataque inimigo!

Entretanto
o exército
de Luís
estendia-se
em acam-
pamento
pelos prados
da ilha,
aguardando
o que
haveria
de vir
do outro
lado da
Mancha...

Na sua tenda real, Luís se refugiava
muitas vezes para refletir sobre o que
tinha de resolver. Certa vez...



Oh, sois vós, meu Mordomo,
e meu grande conselheiro!

Desculpai, senhor!
Se sou importuno
me retirarei!...



Não, Joinville, ficai-vos. Quero ouvir acerca
de certos privilégios que os nobres detêm
em prejuízo do povo.

Se me permitis,
senhor, direi
que os únicos
privilégios
indiscutíveis são
os que Deus
concede.



Dizeis bem, meu amigo.
Penso em libertar o povo da servidão
que os costumes estabelecem
e torná-lo livre.

E bem fazeis,
senhor!

A libertação
coletiva
dos servos
na França
é obra,
como se vê,
do espírito
refletido
e cristão
de Luís IX,
que muitas
vezes teve de
arrostar com
a oposição
dos que
sentiam seus
interesses
feridos...

Era hábito de Luís sempre ponderar e consultar
a opinião das pessoas sensatas. Joinville comentou
na saída...



Embora nem sempre
acate as idéias
dos outros, não há
dúvida de que sabe
ouvir todos com
humildade.
É um grande
Rei!...

Nesta como em
outras ocasiões,
muitos dos seus
conselheiros,
levados pelo
senso comum,
aconselhavam-no
a se abster
de tomar
medidas que
desagradassem.
Ele, porém,
sempre agia num
sentido em que
terminava
sendo acatado
e, por fim,
aplaudido.

Como se sabe, de uma das Cruzadas resultou o estabelecimento do império latino de Constantinopla. Em 1236 era imperador ali Balduino II, cujas vicissitudes para se manter no trono o levaram a Roma, a solicitar amparo a Gregório IX, o então Papa da cristandade. Este recomendou-o a vários príncipes e, a um dos quais, o Rei Luís, que prometeu ajuda. Em reconhecimento, Balduino fêz-lhe doação da coroa de espinhos de que estava de posse em Constantinopla.



O Rei, porém, estava ansioso pela preciosa relíquia. Encarregou dois frades dominicanos de a transportarem de Constantinopla, sendo que um deles já a conhecia por tê-la visto em seu rico escrínio na capital do Oriente...



Assim foi. Restituída a importante quantia aos banqueiros venezianos, uma luzida embaixada veio a Paris. Tinha ela o intuito solene de desagrar a santa relíquia da impressão que deixara de haver sido motivo de comércio...



Depois realizou-se a consagração. O Rei, vestido humildemente, conduziu a santa relíquia à Catedral de Sens em solene procissão. Mais tarde, com pompa ainda maior, a sagrada Coroa foi levada, para a admiração de todos, à igreja de Notre Dame de Paris, há pouco acabada de construir...

O conluio dos barões já iniciado anteriormente contra a Regente, e por esta combatido a seu tempo, recrudescera e veio outra vez à tona. Aliados a Henry III, da Inglaterra, que fora forçado a manter-se neutro durante alguns anos, os exércitos inimigos surgiram em Saint-Jean d'Angely, localidade junto à costa norte da Gasconha...

Apesar da maioridade e da conseqüente coroação de Luís, a ex-Regente, mãe do Rei, jamais desistira de assisti-lo em qualquer época de sua existência...



Luís, que nada tinha de tíbio em suas decisões, aprazia-se em demonstrar acatamento filial. Senhor que era absoluto de todos os franceses, nem sua velha mãe estaria isenta dessa subordinação ao soberano, caso este quisesse fazer uso do que lhe conferia a clássica sagração que os reis recebiam...

Piedosamente, porém, Luís se ajoelhou...



Em Taillebourg as forças de Luís entraram em feroz batalha...



Os "bandeados com o estrangeiro" eram vários. A batalha, porém, se feria entre as tropas do Conde de la Marche, um dos que mais arrogantemente se haviam declarado hostis...

Mas a vitória sorriu para Luís...



De la Marche, fragorosamente derrotado, fugiu deixando o campo coberto de destroços de guerra. Não ofereceu mais resistência. O caminho estava aberto para as bandas do mar, onde as tropas inglesas se achavam...

Após breve demora...

Agora corramos
sobre o burgo
de Saintes!

Por Luis!

Pela França!

Em Saintes o triunfo também foi estrondoso...

Em 1243, definitivamente, firmou-se em Bordeaux o tratado de armistício favorável à França...

A volta à Corte trouxe Luis bastante doente.

O Rei está cheio
de febre!

Não sei como
ele aguenta sobre
o cavalo!

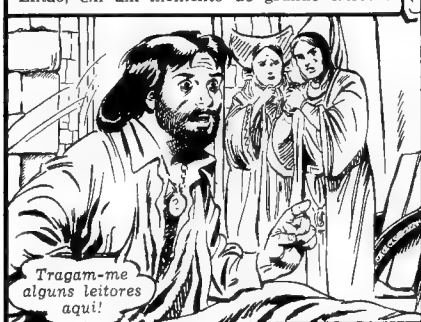
Assim...

Está, na realidade, muito
doente. Já lhe recomendei
a dieta e as tisanas
apropriadas!

Confiemos
em Deus!

A doença do Rei não foi fácil de debelar.
Um forte ataque de disenteria quebran-
tou o físico daquele jovem de ânimo
tão resoluto...

Então, em um momento de grande crise...



Frades franciscanos vieram armados de livros e da sua inesfável paciência. Ninguém previa o que desejava o enfermo...



A doença, rebelde a princípio, foi cedendo terreno, até que...



O religioso prosseguiu...



Luis parecia viver com os sentidos a epopéia dos muitos que na Terra Santa regaram com o sangue aqueles areais inóspitos...



E se bem que não fôsse imediata a resolução de Luis em organizar uma Cruzada, o piedoso Monarca começou a elaborar no cérebro a obra que iria realizar mais tarde. Ele prometeu no agudo da doença realizar êsse piedoso ato de fé...

Um dia, pois...



A organização de uma Cruzada não era empresa fácil. A despesa com a manutenção dos milhares de homens, combatentes ou não, criava um problema de fundos que só um erário forte poderia levar a bom êxito. No presente caso, havia a necessidade de uma frota de barcos para o transporte de tudo quanto fôsse indispensável à campanha...

Pois até um porto de mar Luís fundou no sul da França, a fim de dar execução ao seu plano das expedições marítimas. Estava esse porto situado na ilha formada pelo delta do rio Rhone, no Mediterrâneo. Era um lugar desolado, entre canais, cujo nome romano — *Aquæ Mortuæ* — se corrompeu para o francês em Aiguesmortes. Hoje é um simples lugar fortificado, sem movimento algum, devido aos outros portos da França mediterrânea, mais apropriados, e que só lhe pertenceram depois que o país adquiriu a unidade política atual...

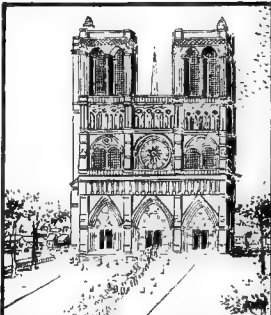
Pessoalmente o Rei determinava todas essas coisas. Mandou que se instalassem estaleiros e, tempos depois...

Bem, que a construção das naus prossiga. Ainda temos muito que fazer!...



Simultaneamente o Rei desenvolvia em sua mente a mística piedosa da missão que se propusera.

Fazia freqüentes visitas ao santuário da Notre Dame, onde se achava a preciosa coroa de espinhos que atormentara o Salvador...



Fazia isso sem pompa e, muitas vezes, sem séquito e modestamente envergando roupas as mais simples...

Certa vez, pela tarde da Quinta-Feira Santa, iria ter lugar a cerimônia litúrgica da imitação do que fez Jesus na última Ceia...

Padre, deixai que eu também vos lave os pés.

Mas... Sire... Vós, o Rei!



E que mais sou eu que um simples mortal?



Mas... que diria o povo, Sire?

Só poderia dizer que sendo eu pecador desejo pôr-me de bem com Deus!



Certa vez...

Oh! Esta campanha!... Cuidado, deve ser algum leproso que vem por aí!...



Era, sim, o sinal de aproximação de um pobre doente de lepra! Uma lei antiga, aliás comum a quase todos os povos da terra, ordenava aos enfermos do terrível mal que badalassem uma campanha para que os sãos fugissem à sua passagem...

DEJA DEJA



Que horror! Fugjamos quanto antes!

O terror era tanto que ninguém deixava de, instintivamente, obedecer à tácita prescrição. Num instante, o Rei ficou sózinho em frente ao homem...

Que Deus te dê, irmão, o conforto que te negam!



Então ocorreu uma cena inaudita...

Oh! Não façais isso, senhor! Não toqueis minha mão com os lábios, que estou leproso!

Eu o sei!



E o Rei sorria inefavelmente...

Não é da contaminação do corpo que eu temo, mas da alma!



E tirando de seu bolso uma moeda de ouro deu-a ao mendigo. O pobre estava atônito. Quis ajoelhar-se mas Luis não o permitiu e mandou que se fôsse...

Então...

Que Deus vos faça o maior Rei da França, senhor!

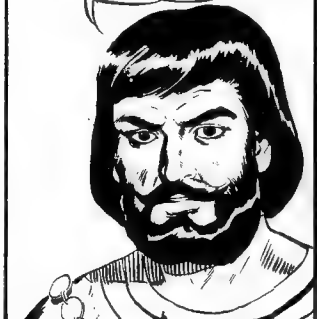


Por volta de 1247 estavam os preparativos da Cruzada em ponto de serem ultimados. A piedade de Luis refletia-se em todas as camadas, pois o exemplo do Rei tinha a virtude de dar ao país o melhor dos incentivos cristãos

Tudo está sendo disposto para embarcar rumo ao Oriente...



...mas, antes que partamos, todos os nobres e pessoas ricas do meu reino quero que se reconciliem com os pobres a quem hajam ofendido ou prejudicado.



E assim, dias depois...



Chamei-vos e já vos disse os preceitos que Cristo pregou para nós cumprirmos. De vós espero agora que, de acordo com a vossa consciência, vos redimais das ofensas feitas entre vós...



... e, sobretudo, dos pecados da usura e da injustiça que hajais cometido contra os pobres e humildes. Lembrai-vos de que sem honra não se pode ser cristão!

O resultado foi que...



Perdoa-me, boa mulher, o ter atropelado os teus gansos com meu cavalo há anos passados!

Mas, senhor, eu já nem me lembrava disso! Estais perdoado, se é isso o que desejais para descanso de vossa consciência!

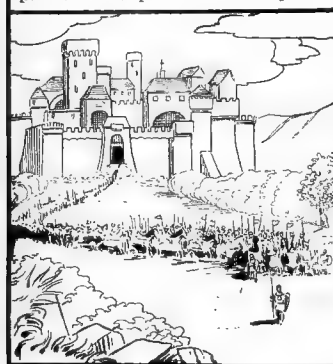
Noutro lugar...



Tu, honrado lenhador, esbofeteia a minha face, em paga dos açoites que te mandei aplicar por ofensas que meu orgulho imaginou!

Oh, senhor, não mereceis tal pagamento! Basta-me o vosso arrependimento!

No ano seguinte, 40 000 homens e 2 800 cavaleiros com suas respectivas montaduras, reuniram-se nos acampamentos do porto de embarque.



Acompanhavam a expedição, com seus homens de armas, os condes de Artois, de Poitou e de Anjou, além dos principais prelados do reino e muitos dos pró-homens...

Hoje é o dia mais feliz da minha vida. Margarida, minha esposa! Só assim cumprirei o meu voto!



Em 28 de julho de 1248, pois, partiu a Cruzada de Luis IX. Era a sétima das expedições militares organizadas pelos cristãos, desde 1096, para libertar do domínio muçulmano a prodigiosa terra onde nasceu e padeceu Nosso Senhor Jesus Cristo...

Do alto do castelo de Aiguesmortes (ainda hoje orgulhosamente dominador na cidade que o tempo reduziu a um érmo!) a rainha mãe viu partir a esquadra alvissareira...

Vão com Deus, que eu zelarei pelo destino desta terra!



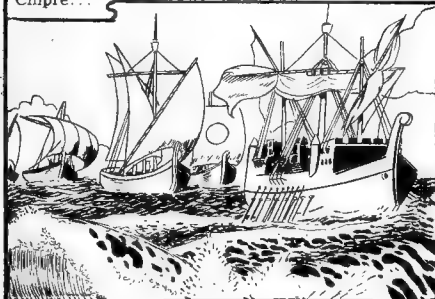
Branca de Castela reassumiu a Regência. Isso jamais ela o deixara de exercer de fato, como conselheira efetiva de seu, aliás, bem ativo filho, o Rei Luis...

O Rei, nosso pai e senhor, demorará muito nesta viagem. Vovó e senhora Regente?

Quem sabe o que Deus determina aos homens que se lançam a empreendimentos como este!...



A frota singrou Mediterrâneo adentro, até atingir Limisso, na baía de Acrotiri, lugar tradicional das aguadas e aportagens das Cruzadas, na Ilha de Chipre...



Mas a estada naquele pórtio trouxe imprevistos lamentáveis. Uma terrível peste assolou a ilha e...

Se ela continua assim ninguém chegará ao destino!



Que Deus se apiede de nós!

Muitos foram os mortos e inutilizados para a campanha. Ali se passou o inverno e, no ano seguinte...

Salvos da peste, preparemos a alma para a nossa missão!



Assim, desembarcaram para as primeiras refregas nas costas do Egito...

Avante, pela Cruz!



Por Cristo e pela libertação dos cristãos nossos irmãos!

O avanço nos extensos areais foi difícil mas irredutível para as hostes de Luis...



As tropas maometanas foram derrotadas. Fugiram atropeladamente e desapareceram para todos os lados, a fim de concentrarem-se em lugar mais apropriado. Os cristãos tiveram, assim, uma folga e prepararam os planos da continuação da campanha...

Em sua tenda real...

E agora que já descansamos e avançamos até aqui, que pretendeis fazer, senhor?



Preparar os troços de guerra para irmos contra Damietta, cujos muros estão ali!

Nada houve naquele dia senão a azáfama dos homens consertando armaduras, correames, selas de cavalos e outros requisitos nas armas de defesa e ataque. Os feridos estavam sendo pensados na retaguarda. Os suprimentos de água e comestíveis estavam, também, devidamente situados a salvo do lugar da batalha...

No dia imediato, porém...

Preparemos os arietes! Todas as armas e peões a postos! Os cavaleiros na retaguarda esperam a voz de avançar! Tomaremos Damietta com nossa vontade firme e a ajuda de nossa fé na Cruz!



E o assalto à cidade murada começou...



Entretanto, do alto das muralhas...



Damieta era um porto de mar cujas origens remontam a época anterior à dominação romana, que lhe chamava Thamiatis. No Século XI, os califas, já senhores da região, tornaram a cidade bastante comercial e ativa. Com as Cruzadas que conquistaram Jerusalém o cenário mudou-se, e os reis latinos instalados na Terra Santa conquistaram Damieta (*Dumyât* em árabe), e a detiveram de 1218 a 1221. Período precário, pois com a derrota que sofreram nesta ocasião os prisioneiros cristãos em grande número, foram feitos escravos. O sentimento desse triste fracasso instigou o movimento de solidariedade dos príncipes da Europa, razão pela qual ali se achava o Rei Luís...

A batalha encarniçada acabou pendendo para os cristãos, e, após as portas, foram sendo destruídos os bastiões interiores...



Poucos foram os prisioneiros cristãos encontrados nas masmorras ou servindo como escravos. Já bastantes anos haviam transcorrido da derrota de 1221...

Em Damieta assentou Luis a sede de suas operações iniciais.

Querida Margarida, ficarei governando e residindo nesta cidade enquanto farei minha marcha para Mansurah!



A batalha terminou com a tomada da cidade pelos cristãos...

Preparemo-nos para rogar a Deus a paz para os nossos mortos, e glorificá-lo pela vitória!



A recolha dos prisioneiros árabes foi abundante...



A marcha daí em diante era mais penosa. Na região do delta do Nilo implicava a travessia de canais e braços de rio. Mansurah fôra fundada havia pouco mais de vinte anos e era de importância fundamental para o resultado das operações dos Cruzados...



A queda de Mansurah seguiu-se a dos povoados férteis da região...

O que nos falta em Damieta temos em abundância nestas terras!



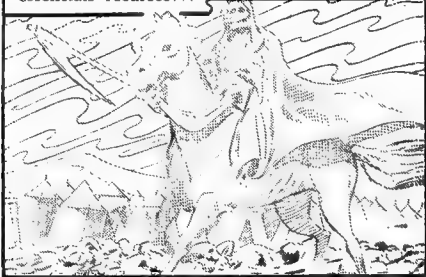
Estava-se nos meados de fevereiro de 1250 quando...



O campo dos Cruzados entrou em desolação...



A mortandade no acampamento do Rei ia eliminando os mais fortes. Os que não morriam sofriam a debilitação natural da falta dos mais essenciais recursos...



No campo inimigo efetuaram-se modificações que iriam mudar todo o curso da história da malfadada Cruzada (a sexta), a que foram levados o Rei Luis e seus companheiros. Em substituição ao Emir morto outro chefe sarraceno — o Emir Bibars — sucedeu-lhe no cargo e organizou a resistência...

A frente de um novo e muitas vezes mais numeroso exército, avançou sobre Mansurah...



Os Cruzados não tinham condições para a resistência. A melhor solução foi a que tomou o Rei Luis...



A evacuação da cidade fêz-se a marcha forçada.

Em frente
para Damietta,
rápido!

Oh, corremos a comunicar
a retirada dos cristãos!

Então...

Estão mesmo em retirada os cristãos!
Sairemos na perseguição deles com
o grosso de nossas tropas!

Não levou tempo, pois...

Avancemos e acabemos
com os cães cristãos!

Os sarracenos
vêm aí!

E em número
nunca visto!

Dentro em pouco não se viam senão homens
em fuga...

Meu Deus!
Depois da peste a fome
e, por último, esta
horda que não acaba
mais!

Sim,
fujamos!

Batidos
em campo
aberto
e sem
formação
para
o contra-
ataque,
o pânico
estabele-
ceu-se entre
os Cruzados.
O ânimo
do Rei,
porém,
conseguiu
que um
pequeno
contingente
o cercasse
e protegesse
no momento
aceso dos
combates...

Ninguém, até esse momento, porém,
havia descoberto que Luis já se
achava também doente de peste...

Recolhamo-nos nesta pequena
cidade egípcia e... organizemos
a resistência!

Mas a resistência àquela altura era impossível. As tropas do Rei, continuamente batidas pelo grande número de tropas árabes, foram sendo dizimadas e vencidas...

Para cúmulo, naquele mesmo instante...



O criado, dedicadíssimo, amparou o seu real amo...

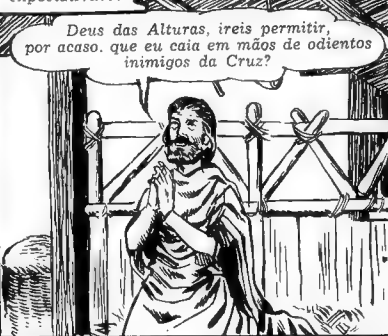


Apesar da crise aguda que o tomara, fazendo-o tremer dos pés à cabeça com febre, o Rei orou por longo tempo. Depois, reconfortado, estendeu-se no precário leito que o fiel criado lhe arranjara...

Lá fora, nas improvisadas defesas que se estabeleceram, batalhava-se. Súbito...



Luis ajoelhou. A imensa tristeza que lhe cobria a face começou a transmutar-se em serena expectativa...



Em breve instante, porém, acudiram à face refletida de Luis as palavras de Cristo no Hôrtó das Oliveiras...



Apesar de tudo, Senhor, faça-se segundo a Vossa vontade e não como eu desejo que seja!

No mesmo instante, o chefe árabe — o Emir Djemal-Edin — entra no lugar onde se acha Luis...



Já desbaratei e aprisionei o que sobrou do teu exército, Rei da França! Considera-te prêso também!

Oh, não!

Ele está muito doente! Não lhe toqueis!...

Retirai este nojento servil, que quero falar com o real prisioneiro cristão!



Isamberto foi derrubado e retirado do recinto. Então...

Dispam-no das insígnias e amarrem-no até que seja prêso a ferros.



A brutalidade do inimigo vencedor nada objetou Luis. Ele levava o pensamento até os homens do seu exército, que deviam estar sofrendo suplícios maiores. Pediu a Deus o amparo da misericórdia divina para todos, menos para si, que ele achava merecer quanto lhe estava sucedendo, como castigo aos seus erros de pecador comum...

Depois, de sentinela à vista...

Como estremece de febre!



O rude soldado teve um gesto humano...

Toma, rei de um povo infiel! Não quero que sofras mais do que a doença te faz sofrer!

Deus te pague, pagão de boa alma!



Ao outro dia começou a marcha de retorno a Mansurah. Luis foi pôsto inteiramente amarrado sobre um cavalo e escoltado como prisioneiro de importante categoria. O Sultão, inteirado do negócio, resolveu tirar bom partido do resgate que ao caso iria suceder fatalmente. Em Mansurah Luis foi conduzido a uma prisão de grossos muros. Aos pulsos e pernas foram-lhe ligados pesados grilhões de ferro...

Na mesma ocasião...

Bendito Deus, Isamberto, que te vejo são e salvo! Onde te puseram?



Prenderam-me e azoragaram-me, senhor! Hoje porém me soltaram para que viesse servir-vos, Majestade!

Havia, como se vê, intuitos de próxima barganha no cérebro do Sultão a ser proposta ao Rei. Ele tratava de cercar o prisioneiro de deferências especiais, sem contudo deixar de o ter bem seguro...

Entre os adereços e armas que lhe foram restituídos, Luis deparou com o crucifixo que o acompanhava para todos os lugares. Então...

Senhor, perdoai-lhes o ultraje que fizeram com a Vossa divina imagem, pisando-a e cuspido-lhe sacrilegamente!...



Era tão sincera e veemente a atitude de Luis que um dos guardas comentou com admiração...



Entretanto...

Lembrai-vos, Senhor, dos meus homens arrastados pelo Nilo, dizimados pela peste, prisioneiros do inimigo!...



Depois...

Da Rainha, minha esposa, esperando em Damietta!



Luis pendeu a cabeça. Parecia ter esgotado as últimas energias...

Mas o grande Rei era um forte! Na fé que lhe sustentava o caráter, e no físico já se recobrando do vigor contra a terrível peste que o acometera! Logo levantou a face como num reproche ao seu desalento...



Como sempre fez, Luis havia entrado em jejum. Ele se abstinha de tocar nos alimentos durante o período que a si próprio se impunha...

Então, durante a noite...

Para que fizeste a tolice de cumprir os teus votos?

Oh, é uma visão que pretende desviar-me do caminho de Deus!

Deixa-me em paz, tentação diabólica!

Por que não vives os prazeres que teu lugar de Rei da França te permite poder usufruir?

Por que te preocupas com o bem dos outros? Grande tolo?

Aquêle discurso faz o Rei Luis tomar uma resolução...

Isamberto, perdoa-me o acordar-te do sono em que repousas! Toma a Santa Bíblia para que me leias alguns trechos!

E concentrando-se...

Abre no capítulo dos Salmos!... Lê o que diz o Canto XXII...

Oh, sim, senhor!

O paciente Isamberto leu com voz pausada...

"Meu Deus, meu Deus, por que me desamparastes? Por que estais longe das minhas preces e não atendeis aos brados do meu clamor?"

Por aí fora continuou o dedicado servo a sua leitura. Um infinito gozo trespassou o coração de Luís. Sentia-se reconfortado...



E adormeceu confiante...

Ainda atendendo à política de negociações que o Sultão desejava realizar, dias depois, surpreendentemente, Luís foi tirado da masmorra e conduzido através da cidade. Sua fraqueza era tão grande que não pôde acompanhar os guardas a pé ou a cavalo.

Os próprios grilhões lhe foram soltos dos pulsos e tornozelos...

Aquêle é que é o grande chefe dos soldados cristãos?



Sim! Agora terá de prestar vassalagem ao nosso Sultão!

Por fim, a charola chegou ao palácio do Sultão Malek-Moadham...

Bem-vindo sejas a minha casa, Rei Luís!



Obrigado, grande Sultão, o que pretendeis d'este vosso prisioneiro?

Firmarmos a paz e, conseqüentemente, tornarmo-nos amigos de hoje para sempre!

Que Deus ilumine o vosso intento! Estou pronto para isso!



O Sultão tomou a atitude de quem se mostra magnânimo...

Então pensemos em vosso resgate! Estou pronto a fazer isso mediante condições!...



Meu resgate está condicionado ao dos meus companheiros de armas!

O Sultão franziu a testa...

Lembraí-vos, Rei da França, que sois meu prisioneiro e que poderei mandar-vos torturar. Poderei, inclusive, fazer-vos meu escravo!

Repito o que disse, Sultão! Nada tratarei senão dentro deste princípio! Sou vosso prisioneiro e sofrerei de Deus a parte que me tocar!



Todos estes acontecimentos da derrota dos Cruzados e conseqüente prisão de Luís correram como uma triste notícia pela França. Foi tão inadmissível que alguns dos portadores da má nova foram presos e condenados como boateiros. A própria cristandade representada pelo Papa sofreu, com mágoa, o sucedido. Em Damietta, onde a esposa do Rei geria os negócios locais, maior ainda foi o desgosto. A pobre Rainha havia dado ali, à luz, um filho, e seu desgosto surgia como o mais aceso e justificado de todos...

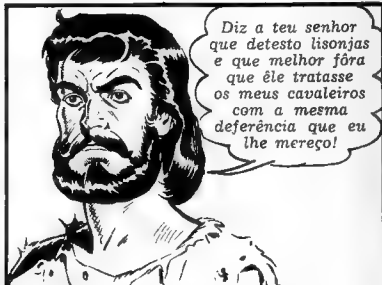
Entretanto o astuto Sultão não deixava de manejar a sua diplomacia oriental. Sabendo do estado de saúde de Luís, pois a doença o deixara na espinha, com os ossos salientes e enfraquecido, mandou que seus médicos o tratassem devidamente. Diz Joinville, o cronista destes episódios, que a prisão do Rei foi até, indiretamente, um benefício da Divina Providência, porque sem isso, talvez a terrível peste (disenteria) houvesse matado o monarca. Liberto o prisioneiro da terrível epidemia, mandou também que seu guarda-roupa fosse pôsto à disposição de Luís...

Foi assim que...



Meu amo e senhor,
o magnífico Sultão manda-
vos estas ricas vestes!

Não,
leva-as!



Diz a teu senhor
que detesto lisonjas
e que melhor fôra
que êle tratasse
os meus cavaleiros
com a mesma
deferência que eu
lhe mereço!

Então...



Esperava-vos,
Malek-Moadham, a fim
de decidirmos sôbre
o resgate de minhas
tropas!

Deirai vossas tropas,
grande Rei cristão, somente
convoos quero ajustar
o preço da vossa
libertação!



Não! Não discutirei
meu resgate
isoladamente do dos
outros cavaleiros
e do resto das
tropas!

Pela segunda vez
vos lembro,
Rei dos cristãos, que
eu posso inclusive
mandar submeter-vos
a torturas.
Lembra-vos de que
sois meu
prisioneiro!

Luís
respondeu
do mesmo
jeito
que das
anteriores.
Sendo como
era um
prisioneiro,
poderia
o Sultão
fazer dêle
o que
entendesse.
Vendo
que suas
ameaças
não surtiam
o efeito
desejado,
o-Sultão
mudou
de atitude...



Então...

Assinareis um tratado
que me garanta um prêmio
de um milhão de besantes
de ouro.

Bem, preparai emissários
para que vão a Damietta e recolham
com a Rainha, minha esposa,
essa importante soma.

Para aquela época, a importância estipulada para o resgate constituía soma bastante elevada, sendo que o besante era uma moeda grega de ouro, equivalente a meia libra, ou sejam 500.000 em números redondos...

Dêse modo, fora dos muros de Damietta...

Vêde! Aquêlê não é o mensageiro muçulmano de cuja chegada fomos avisados?

Sim, Majestade, êle deve ter vindo de Mansurah!



Está bem, mandarei entregar a soma estipulada!...



Mas os negócios políticos da Córte de Malek-Moadham não andavam muito serenos. Um grupo de Emires que cercavam o Sultão ainda faziam maiores exigências do que êle...

Esses chefes conduziram Luís aos limites territoriais do país...

Damietta voltou às nossas mãos e o dinheiro do resgate também. Estais livre, portanto, senhor!

Mas...

Fôra o caso que alguns chefes promoveram uma conspiração e conseguiram que um novo elemento à frente do sultanato impusesse cláusulas mais drásticas ao tratado de resgate...



Que notícias me dais de meu Rei e espôso?

Elas estão aqui expressas nos termos do resgate por êle firmado com Malek-Moadham, meu Sultão e senhor!



Assim é que logo, dias depois...

Evacuando Damietta, cumprimos as novas cláusulas impostas pelos conselheiros tornados senhores da situação.



A entrega de Damietta não constava do primeiro tratado de resgate, porém...

Luís havia olhado em volta e mostrara grande surpresa...

Onde estão meus companheiros de armas? Vejo que não cumprimos as cláusulas do que assinamos!



Efetivamente as negociações de resgate revestiram-se de caracterizadas traições por parte dos árabes. Mais uma vez eles alteraram as combinações assentadas e impuseram ônus fundamentais à entrega dos cavaleiros. Era um percalço com que Luís não contava e isso o fez demorar em novas e intermináveis barganhas...

Todavia os negócios do Império latino do Oriente iam de mal a pior. Luís resolveu, antes de se retirar para a França, colaborar na solução dos problemas dali. Contornou a costa e entrou na Terra Santa. Durante quatro anos pacificou entre si os cristãos desavindos, mandando, à sua custa, fortificar as praças e castelos que ainda por lá restavam na posse deles.



Foi em meio a isso que...



E logo...



Durante dias o choque da morte de Branca de Castela no coração de Luís foi bastante doloroso. Ele amava sobremaneira a mãe, a grande Princesa espanhola que lhe formara o caráter e o orientara em todas as ações...

Tanto assim que não fôra a esposa quem ele deixara em França, como Regente...



De 1248 a 1254 (tempo que demorou esta Cruzada de São Luís), três filhos lhe nasceram. O primeiro foi João-Tristão, vindo à luz em Damietta, no Egito. O segundo e o terceiro nasceram na Palestina, respectivamente: Pedro em Sidon, e Branca em Jaffa...

O Rei Luis, cuja personalidade ninguém contesta, sentiu imensamente a morte daquela que fôra a sua permanente conselheira. A chegada à França deu-se por fins de agosto de 1254, em um pórtico distante duas léguas do castelo de Hyères, do Conde de Anjou e da Provença, seu irmão. A 5 de setembro do mesmo ano estava ele em Vincennes. Pode bem dizer-se que, após este retorno de Luis, a França marcou uma época em que as instituições se estabilizaram em moldes que se refletiriam pelos posteriores séculos da nacionalidade. Domina a realidade absoluta, sem dúvida, mas no topo está a cabeça de um rei equilibrado, piedoso e comedido no emprego da sua força de soberano. Na base dessa organização social está o povo que vive e trabalha, a evoluir no sentido da democracia, que, a seu tempo, lhe irá dar a emancipação merecida...

Amadurecido pela experiência, após o fracasso da expedição, o Rei logo fez proclamações...



As medidas de Luis tinham em vista não só a correção dos atos judiciais, como a administração de melhor conceito na justiça social, pela nomeação de indivíduos sem pecha de cupidez e honrados em suas vidas privadas...

Depois, ele próprio procurava os juizes em seus lugares de despacho, e os advertia...

Eu me reservo ouvir também as queixas que o povo haja entender de me fazer!



Dêsse modo...

Aqui, ao ar livre, estou pronto a ouvir as vossas queixas!



Também, pela época das festas do Natal ou Quaresma...

Quero que a mesa esteja bem servida de alimentos e doces. Reunirei duzentos pobres para comerem e se alegrarem comigo!



Sim, Majestade, providenciarei junto ao chefe da cozinha real!

Então...

És cego e não podes comer o peixe que te serviram! Deixa que eu tirei as espinhas do teu prato!

Senhor, só um santo como vós faria um ato de tanta caridade! Que Deus vos pague, Majestade!



Aparte as festas que eram, aliás, bem reduzidas, Luís mandava que à sua mesa diária se sentasse certo número de mendigos...

Hoje temos treze pobres a comer conosco! É assim que eu quero que se faça sempre!



Luís reproduzia no seu futuro sucessor os ensinamentos que havia recebido de Branca de Castela, sua mãe...

Luís Filipe, meu filho, jamais permitas que em tua presença se ofenda a Deus ou a santo algum do Céu!



Se um pobre questiona com um rico, coloca-te ao lado do pobre, que precisa mais de amparo do que o rico! Na aplicação da Justiça, obra com acerto!



E nota bem, meu filho: antes preferiria que qualquer adventício estrangeiro governasse bem o país, do que tu o governasses mal!

Seguirei o vosso exemplo, meu pai e Rei!...



A vida conjugal de Luís decorria em ambiente de pura estima. Luís tornando-se cada vez mais amoroso e paternal; a Rainha cada vez também mais compreensiva e dedicada...

Esqueceis-vos de vós mesmo, por só pensardes nos outros!

Lembra-vos de que muito do que eu penso vós o executais!



O zelo de Luís assentava em princípios de moralidade cristã integral. Veja-se um dos exemplos que ele castigava duramente...

Maldito seja o que tanto me persegue!...

Que de palavras horríveis e imprecções este artesão pronunciou e continua pronunciando desde que cheguei aqui! Preciso dar-lhe um corretivo!

Além destas, outras blasfêmias continuaram a ser ditas pelo desbocado oleiro. Como ele, aliás, grande número de criaturas sem rebuço agiam do mesmo modo, usando de expressões que a moral cristã repele...

Dentro em pouco, o Rei estava de volta...

Levem este vilão para que sofra o castigo de haver blasfemado!

E assim...

Vais ver agora o que é ficar exposto publicamente, com o pescoço enrolado em tripas de porco!...

Meu Deus, perdoai-me, que eu prometo não dizer mais coisas inconvenientes!...

Outro caso...

Por não seres vilão, mas burguês de Paris, toma, também, para não blasfemares!

O castigo era sofrer queimadura com um ferro esbraseado na ponta do nariz e no lábio superior!...

Certa vez, Joinville, seu conselheiro dedicado, comentou para o Rei...

Há os que acham serem muito severos os castigos que aplicais aos blasfemos, senhor!

Sei que isso pensam! Todavia eu me deixaria marcar de igual modo...

... se com isso eu conseguisse fazer desaparecer da França os vis juramentos e as blasfêmias!...



Tão decidida era a vontade de Luis em libertar o povo das injustiças, que a necessidade de estar em contato com a vida dele fê-lo instituir uma assembleia permanente, a qual se transformou, com o tempo, no Parlamento francês. A Sorbona, a famosa instituição de cultura da cidade de Paris, também lhe deve bastante. Durante a estada de Luis no Egipto, ou seja naquele período infeliz da sua prisão, Branca de Castela governava a França, como Regente. Foi ela que, por decreto real, em 1252, deu inicio à universidade de tão famosas tradições...



Luis não demorou em cogitações. De volta ao palácio, mandou que se arranjasse local no bairro mais popular de Paris — o Latino — e cedeu-o à novel instituição...



Como da sua primeira Cruzada, em que o espírito metódico se lhe manifestava no preparo dos elementos necessários a uma expedição de tal ordem, Luís resolveu levar à prática a idéia da segunda campanha ao Oriente. Em Roma, Clemente IV seguia o pensamento do Papa, seu antecessor, que destacava o perigo que representava para o mundo cristão a expansão das forças do califado, na banda oriental do Mediterrâneo...

Por si, a França não tinha problemas internos. Os irrequietos barões acomodaram-se ao tipo de governo que o poder pessoal de Luís lhes impunha, e...

Até a Inglaterra acaba de firmar com o Rei um tratado de paz mais definitivo!



Luís tem muito prestígio naquele país!

Se tem! Não foi ele o árbitro entre os castelãos ingleses e o seu Rei Henry III?



Luís auferia plenamente, portanto, o prestígio do seu valor político e moral...

Em janeiro de 1260 morre Luís, o terceiro dos filhos, que sendo o primeiro havido como varão era o presumido herdeiro do trono. São Luís turbou-se bastante. Nenhum dos outros filhos lhe venceu tão fortemente a face serena, como a morte prematura deste príncipe de pouco mais de 16 anos. O transe amargo, porém, encontrou no Rei o equilíbrio que sempre o acompanhava nos momentos adversos...

Deliberadamente acompanhou o corpo do morto, que foi inumado na Abadia Royaumont...

Eu fundei este Mosteiro e... mal sabia que, aqui mesmo, iria ficar o filho em que eu punha tantas esperanças!...



Tôda a Europa, inclusive a Alemanha onde Frederico II, o Imperador de imponderado orgulho, se arrogara a questionar com o Papa, desacatando-o e dêle recebendo pública excomunhão, tôda ela, repetimos, reconhecia em Luís a excepcional criatura que a posteridade iria consagrar como o mais sábio chefe de Estado do tempo...

As crônicas deixaram-nos do santo Rei Luís da França um lisonjeiro retrato: talhe alto e ombros largos, atléticos mesmo. Corpo de belas proporções. Cabeça formosa, em que os olhos mansos lhe davam o ar angélico e calmo de uma alma de vida interior esclarecida, etc., etc. Esta é a figura do homem, que sofria com o clamor dos cristãos e os apelos do chefe da cristandade, diante das ameaças maometanas. Luís pesava a sua consciência e sentia a necessidade de se lançar à batalha pela grande fé que Roma proclamava...

Dai...

Empreenderemos outra Cruzada!



Firmes em nossa decisão, nosso dever é converter ao cristianismo o Rei pagão de Tûnis...

Do mesmo pórtico de Aiguesmortes, a 1.º de julho de 1270...

Da nossa vitória dependerá a paz do mundo! Avante com esta causa santa!...



Todos nós aqui, como Cruzados, somos soldados de Deus! Eu mesmo não sou mais do que o sargento Luís!

Ao ver que as promessas do mouro eram falsas, Luís dispôs as suas tropas e deu cerco à cidade.

Esta era uma frase de humilde convicção imposta a si mesmo pelo santo monarca. Luís se considerava convictamente um simples sargento das forças de Deus, a defender o patrimônio religioso dos cristãos. Dessa forma, ele ali estava para ir em socorro de Muley-Mostansah, chefe maometano de Túnis, que propunha converter-se ao cristianismo se fosse ajudado a libertar-se dos piratas que infestavam os portos africanos...



Faremos investidas até que os castigemos!

Mas, em pouco tempo, a peste surgiu no acampamento dos cristãos, nele fazendo terrível mortandade...

Era o início da tragédia. O morbus foi tão inclemente que abateu, entre muitos, o filho do Rei, João-Tristão, conde de Nevers, jovem cheio de vida. Outros foram morrendo, tais como o Legado Pontifício e grandes figuras outras da nobreza, companheiros de Luís. Isto foi pelos princípios de agosto. O clima era causticante e mortífero. São Luís a todos encorajava, dando intrépidos exemplos de perseverança...

A morte do filho estalou no espírito do Rei como quando um raio açoitava um grande carvalho. Luís estremeceu com o impacto, mas não se abateu. A sós, na tenda, porém...

Senhor, Tu mo deste, Tu mo levaste! Faze o que Te apraz, Senhor!



Luís parafraseava as palavras de Job em suas lamentações bíblicas...

E de novo ele providenciava ordens...



Curemos dos enfermos nestas velhas ruínas de Cartago!

Além da peste, este calor está insuportável!

Dêsse modo, Luís caiu também doente...

Acho que... eu também, meu filho... estou!...



Sim, meu pai e Rei! Aguardo, porém, as vossas ordens!...

Na realidade, o chefe daqueles homens, que envergavam orgulhosos o símbolo singelo dos combatentes de Cristo, era do mesmo modo vítima da epidemia. A segunda Cruzada empreendida por ele (que também seria a última das realizadas no mundo!), estava fadada ao fracasso. Deus não permitiria que São Luis cumprisse os votos de ajudar a libertar o Reino de Jerusalém das investidas dos tártaros, dos mamelucos e de todos quantos lhe ameaçavam os muros, naquele Oriente pagão e fora do Senhor!...

Filipe, que lhe seria o sucessor, incólume do mal grassante, não arredou pé da cabeceira real...



Meu filho, acho que vou legar-te o encargo de governar a França! Pensa desde já nas responsabilidades com que irás arcar sobre os ombros!

Descansai de tanto falar, querido pai e Rei! Prometo ser fiel aos vossos ensinamentos!...

Apesar da extrema fraqueza em que se achava, São Luis soergueu o torso no leito...



Promete-me também que prosseguirás nesta Cruzada interrompida!...

Sim, Majestade! Esperamos somente que nos cheguem os reforços de meu nobre tio, Carlos de Anjou!...

Com o morticínio causado pela peste, milhares de cruzados ficaram inutilizados para a campanha. São Luis apelara para o irmão, Carlos de Anjou e Rei da Sicília. Eram essas tropas frescas que estavam sendo esperadas a cada momento, vindas por mar...

Entretanto, o estado do Luis se agravava cada vez mais...



Quando recebeu a Extrema Unção já ele mal podia falar.

Agora há quatro dias que só balbucia, as palavras. Acho que Deus o terá breve em seu regaço!

Carlos de Anjou chegou, como prometera. Da praia, que dava para o acampamento, ele desembarcou entre aclamações. Eram brados de esperança no desalento geral. A peste e a perigosa doença do Rei lançaram o desânimo entre os remanescentes não atingidos pelo mal...

Era tarde, porém. Aquela hora mesmo, Luis pediu para ser posto sobre cinzas, no chão duro...



Meu Deus, fazei com que se possa pregar a Vossa fé em Túnis!

No derradeiro momento, ele cruzou as mãos sobre o peito e entregou a alma a Deus.

Apesar de tudo esta Cruzada não foi totalmente infrutífera. Carlos de Anjou prosseguiu na batalha contra Túnis e afeitiu na vitória que obteve boa compensação em sonantes moedas de ouro. Além disso, obteve do Emir a assinatura de um tratado que punha em liberdade todos os cristãos cativos, e a faculdade destes poderem levantar templos em todas as cidades do reino muçulmano...



CASA SÃO LUÍS PARA A VELHICE

Uma instituição que de São Luís recebeu a inspiração cristã, e de Deus a recompensa pelo bem que faz na Terra.

HÁ nesta metrópole esplendorosa e fútil uma instituição de caridade, cujo propósito é estender a mão amiga aos velhinhos desamparados.

Ela almeja apresentar esses pobres resquícios humanos com um teto — um lar fagueiro, onde luz na sua mesa posta, na sua chaminé calentadora e fraterna a certeza de um conforto moral oportuno e cristão.

Ela tenta, na sua assistência latente e justa, atender aos males daqueles corpos encanecidos, onde se alojam, talvez mais amargas, as almas dos que só vêem no Céu, então, o prêmio tardio à sua existência lígria.

Pois é dessa instituição que vamos falar. Sua história já vem de 1890.

Foi a Casa São Luís fundada pelo Visconde Ferreira de Almeida (Luís Augusto de Ferreira de Almeida), titular do Império, nascido em Pôrto Alegre, em 18 de outubro de 1846.

Contam as crônicas da Casa que quando de uma de suas viagens à Europa, em um abrigo onde se alojavam os veteranos da desgraça, foi encontrar um compatriota o amigo.

Tal episódio mexeu com a sensibilidade do titular patricio, que se teria perguntado: "Por que não haverá uma Casa que, como esta, se ofereça, hospitaleira e carinhosa, aos velhinhos da minha terra?"

Ativo como era, de volta ao Brasil, em 1890, procurou vários amigos de boa vontade, para que o ajudassem no seu intento.

A obra cresceu e desenvolveu-se em meio de lutas e dificuldades, coisa inerente a empreendimentos da natureza dos que dependem da compreensão e solidariedade gerais.

A 15 de agosto de 1903 — dia de Nossa Senhora da Glória —, engalanava-se a cidade para a festa tradicional, quando se divulgou a notícia inesperada da morte do ilustre Fundador. As manifestações da imprensa, na ocasião, não exprimiram palavras convencionais, ditadas pelo interesse menos elevado, mas, em verdade, a expressão de um sentimento coletivo bem sincero. Escreveu Carlos de Laet em o "Jornal do Brasil" de 16/8/1903, referindo-se ao grande morto: "...na conta dos seus benefícios a Casa São Luís, a notável instituição-modelo por ele criada para apasinar os Velhos, ficará muito em favor da sua memória." Isto foi, porém, nos anos do princípio do século. Daí para cá muito há feito a precilar instituição, abrigando e confortando em seus muros e jardins piedosos (500 velhos, sendo que 350 gratuitos)

uma infinidade de viandantes da estrada da vida a aguardarem o término da sua peregrinação.

Leiam este episódio que para aqui coligimos, e que é como que um sinal de quanto é precária a felicidade dos seres terrenos! Entre os companheiros do Fundador, em várias empresas e nos primeiros anos da fundação da Casa, sobressaia o seu particular amigo T. A., figura de grande relevo naquela época, pela sua fortuna e posição social. A situação econômica desse acatado industrial-beneficitor que era da Instituição! — muda subitamente e ele morre em acentuada penúria. Sua esposa, boníssima, acabou indo terminar os dias na Casa que seu marido tanto ajudara em vida. Ela estava sem recursos e, além disso, cega e com a idade de cem anos...

As estatísticas são as mestras do convencimento. Eis o que pudemos apurar do último quinquênio administrativo:

QUADRO FINANCEIRO:

DESPESA	RECEITA
1954 — 5.494.489,30	1954 — 3.485.251,50
1955 — 8.195.013,00	1955 — 5.723.976,70
1956 — 10.434.958,60	1956 — 7.735.211,70
1957 — 13.815.200,60	1957 — 10.054.816,30
1958 — 15.417.140,00	1958 — 12.053.773,10

CUSTEIO MENSAL DE UM INTERNADO

1954 — 763,12	1957 — 2.302,00
1955 — 1.300,00	1958 — 2.569,40
1956 — 1.740,40	

A maior despesa, prende-se aos salários e reajustamentos de funcionários, como segue:

1954 — 1.057.296,50	1957 — 5.239.918,40
1955 — 2.079.238,00	1958 — 6.086.916,90
1956 — 3.495.937,10	

SUBVENÇÕES:

FEDERAL	MUNICIPAL
1954 — 220.000,00	1955 — 400.000,00
1955 — 280.000,00	1956 — 500.000,00
1956 — 580.000,00	1957 — NADA
1958 — NADA	1958 — NADA

A subvenção Federal relativa ao ano de 1957 foi cortada a título de economia:

Ordin. — 295.000,00	Recob. — 210.000,00
Diver. — 300.000,00	" — 206.500,00
1958 — NADA	1958 — NADA



Herma do Visconde Ferreira de Almeida, fundador da benemérita instituição. ▲

Será que a vontade de ler supera a falta de vista da velhinha? ▼

Sol no inverno... ▼



Quem será a simpática vovó tão atenta ao trabalho da sua agulha? ▲



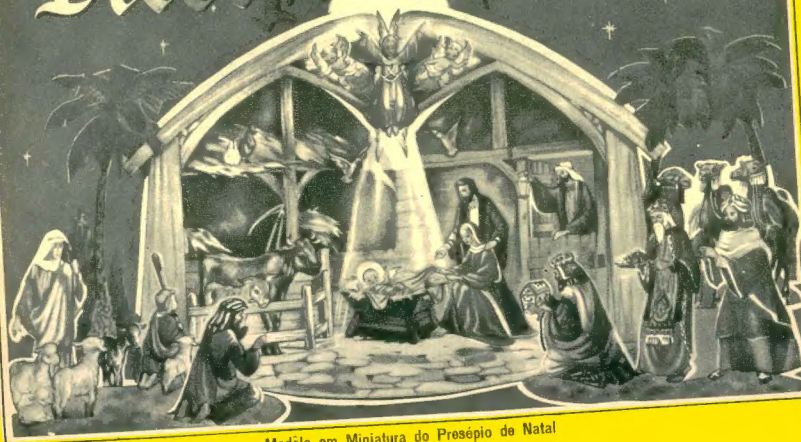
▲ Sorrisos...

▲ Parece um dia de Festa. Incomum. De incomum, porém, só é a pose para a fotografia deste grupo de internados.



A' VENDA

Presépio de Natal



Modelo em Miniatura do Presépio de Natal

● Impresso em Policromia!

● Totalmente em Cartolina Triplex!

● Já Recortado, Vincado e Picotado!

● Para Sua Montagem, Não Precisa de Cola Nem Tesoura!

● Formato do Presépio Pronto:
Quase Um Metro de Largura!

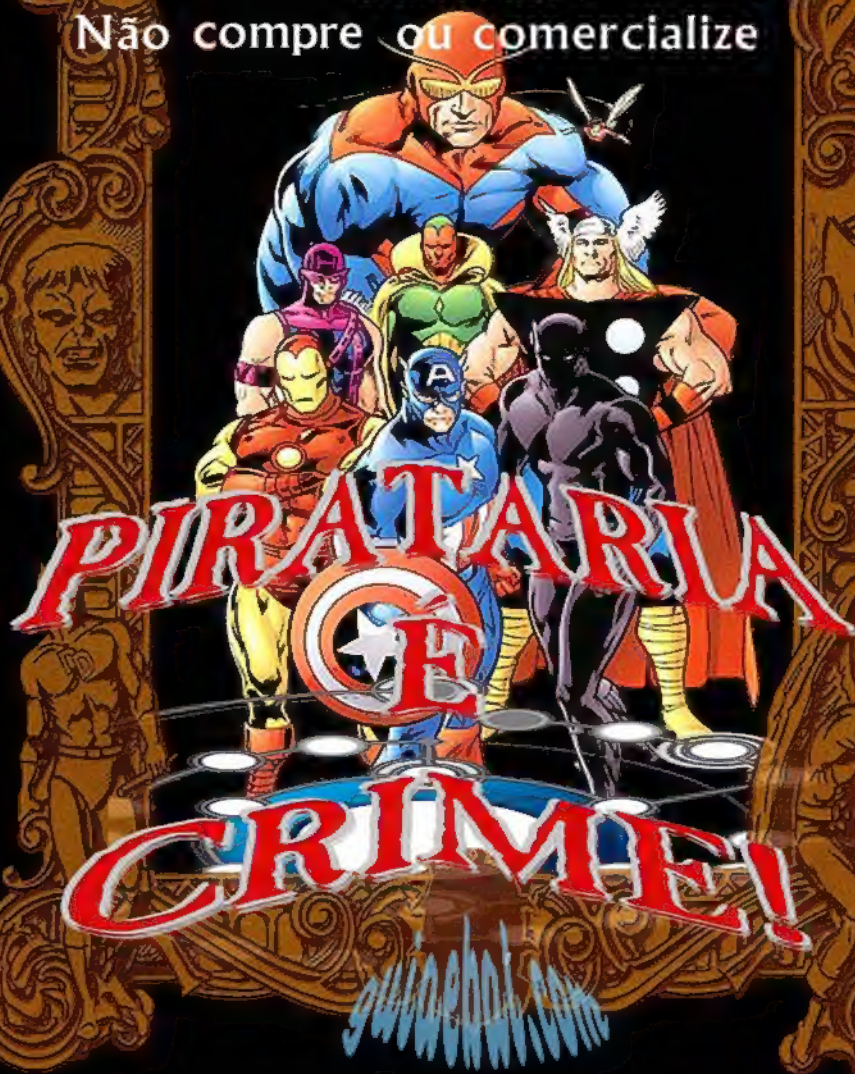
Um Lançamento Espetacular da
EDITORA BRASIL-AMÉRICA LIMITADA
Rua General Almério de Moura, 302
Rio de Janeiro

**FIGURAS DESTACADAS
QUE COMPÕEM O RIQUESSIMO
PRESÉPIO DE NATAL
A QUE SE REFERE ESTE ANÚNCIO:**

- Virgem Maria
- São José
- O Menino Jesus
- A Manjedoura
- A Estrebaria
- Os Três Reis Magos
- Os Pastores
- O Anjo
- A Estrela
- O Camponês com a Lanterna
- O Escrínio das Jóias do Rei
- O 1.º e o 2.º Carneiros
- As Galinhas
- O Chão Empedrado do Curral
- A Cerca
- Os Pombos
- Os Três Camelos dos Reis
- Palmeiras
- O 1.º e o 2.º Pastores
- O Menino Pastor
- O Cabrito
- Outro Carneiro
- O Pastor Ajoelhado
- A Vaca
- O Burrinho
- Miniatura do Presépio.

Você acabou de ler mais um Scan
Produzido e Restaurado de Fã para Fã,
direto de nossa coleção Particular e
distribuído gratuitamente e que já tem
seus direitos registrados pelas respectivas
Editoras.

Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com



**Guia Completo de todas as HQ's
lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries
Completas!**

